



## A REPRESENTAÇÃO DO CAMPESINO EM LIVROS DIDÁTICOS DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS ENSINO FUNDAMENTAL APROVADOS NO PNLD 2017

*Danusa Nunes de Menezes*  
*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS*  
*danusa.ndm@gmail.com*  
*0000-0003-1982-2381*

### RESUMO

Abordando uma proposta de investigação a ser desenvolvida no curso de mestrado em Educação Matemática, o trabalho aqui resumido tem o objetivo de “analisar e descrever como a identidade camponesa é retratada em livros didáticos de matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, aprovados pelo PNLD<sup>73</sup> de 2017”. Encontra-se na linha de pesquisa voltada para a Formação de Professores e Currículo, uma das áreas do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFMS. Uma pesquisa qualitativa, com referenciais teóricos e metodológicos que citem os temas de representação e identidade. Além das concepções de currículo articulada com a análise do discurso proposta por Foucault. Pois, pensando que essas identidades são hegemônizadas, se faz necessário descrever como os livros retratam as mesmas, quais discursos essa identidade está endereçada. Para isso observamos os estudos realizados pelo GPCEM<sup>74</sup>, que tem desenvolvido estudos relacionados a temática de livros didáticos, buscando em suas análises essa preocupação como caráter social da Educação. A pesquisa se justifica na atestação do fato de que o campo não possui livros voltados para sua realidade, ficando sobre a responsabilidade do professor ter o discernimento e a formação para adequar o conteúdo para o Educando do Campo, assim como a situação que lhe é apresentada, sendo que os livros didáticos usados são os mesmos usados na cidade. Os livros devem respeitar as diversidades sociais, culturais e regionais de cada educando, existem leis que amparam e garantem o direito ao acesso de aluno do campo a materiais que levem em conta seu meio e sua identidade. Creio que essa investigação possa motivar outras investigações, e assim, desempenhar o papel de ratificar e conscientizar da importância de um material didático de matemática direcionado para a Educação do Campo. A cultura, representatividade e identidade dos povos do campo estão em constante mudança. O conceito que temos estabelecido do campesino quase não existe, mas o camponês brasileiro ainda carrega consigo a imagem do

<sup>73</sup> Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), um projeto do governo federal que tem a finalidade de avaliar e disponibilizar, quais materiais pedagógicos estão aptos para utilização em sala de aula.

<sup>74</sup> Grupo de Pesquisa em Currículo e Educação Matemática- UFMS

“Jeca Tatu” personagem de Monteiro Lobato, com a figura de fraco, preguiçoso e atrasado, sendo difícil se desvincilar dessa imagem. Entendo que esses povos foram historicamente negligenciados. Com esse pensamento em mente, intencione analisar os livros didáticos, e ver como os mesmos retratam a identidade do campesino. Adotando o conceito de que a identidade é construída ao logo do tempo, a partir de relações sociais, e daquilo que gostamos, nossas preferências, a roupa que vestimos, tudo é levado em conta quando falamos da questão de identidade, nossa aparência e personalidade. Stuart Hall (2015) em uma de suas obras retrata o perfil da identidade cultural e de como a contemporaneidade a está afetando, aborda que a mesma está em crise, com uma descentralização do sujeito. Dessa maneira, intencione analisar não a quantidade de vezes o homem do campo é citado nos livros didáticos, e sim quais condições de possibilidade está sua representação. Analisarei referenciais teóricos e metodológicos que falem do tema, e assim, buscarei uma articulação teórica para a análise dos livros aprovados no PNLD de 2017. Podemos levantar a hipótese de que o sujeito do campo tem sua representação nesses livros ainda como atrasado e muitas vezes não retratando sua realidade. Ou seja, uma conjectura que os livros didáticos reforçam um estereótipo do povo campesino que muitos alunos não se sentem representados por ele.

## **REFERÊNCIAS**

- HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Stuart Hall; tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 12<sup>a</sup> edição.
- VEIGA-NETO, A. **Cultura e currículo.** Revista Contrapontos, v. 2, n. 1, p. 43-51, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Michel Foucault e os Estudos Culturais.** In: COSTA, M. V. (org.). *Estudos Culturais em Educação*. Porto Alegre: Editora da Universidade, 2000a. p.37-69.